

Proposições teóricas nos estudos dos processos criativos

Meireane R. R. de Carvalho
Programa de Pós-Graduação em Dança - UFBA
Mestranda – Dança - Or. Prof^a. Dra. Lúcia Matos
Bolsista FAPESAM
Professora do Curso de Dança – UEA

Resumo: O estudo trata das abordagens conceituais sobre processo de criação e sua correlação para o estudo da criação em dança no ensino superior. A importância que se dá a esse assunto vem do interesse em dialogar com proposições teóricas que discutem a criação artística e suas congruências nos processos criativos. Essa comunicação vem colaborar para discussão acerca da problemática que investiga as proposições curriculares das IES em dança para as disciplinas correlatas ao ensino dos processos criativos e sua articulação com as teorias que discutem processos artísticos.

Palavras-chave: Conceitos. Processo de criação.

Esta comunicação é uma continuidade do último artigo enviado a ABRACE em 2009, nele constava sobre uma proposta de investigação acerca dos estudos dos processos criativos nas IES públicas do Brasil. Este segundo momento, proponho um esboço sobre abordagens teóricas de alguns autores referente aos processos criativos. A intenção é iniciar uma apresentação sobre conceitos da criatividade. Assim, essa breve discussão verifica os ramos conceituais da criação a partir das perspectivas da teoria da formatividade de Luigi Pareyson, dos processos de criação Fayga Ostrower, Cecília Salles, Howard Gardner, Eunice Alencar e Leda Muhana Iannitelli.

1. Considerações preliminares sobre a criatividade

A criatividade é compreendida como um processo dinâmico e mutável, em que o indivíduo sofre interferência do meio e ao mesmo tempo interfere neste. Os processos que estão relacionados à criatividade são frutos da relação com o ambiente, e são fatores condicionantes aos estados de criação.

A compreensão do senso comum sobre criatividade passa por uma ideia equivocada de que ela depende apenas de fatores intrapessoais, desconsiderando a importância de fatores extrapessoais no processo de criação. Essa perspectiva situada unicamente na relação do sujeito (fatores intrapessoais) deixa de incluir as condições ambientais que tanto podem colaborar como desfavorecer a criação. Fatores internos não são o suficiente para o indivíduo se auto-realizar, é indispensável um ambiente que favoreça a estimulação do potencial para a criação.

CSIKSZENTMIHALYI (1996 apud Alencar, 2003 p. 47) revela que estudos recentes sobre criatividade têm evidenciado a importância do ambiente no processo de criação, onde o indivíduo não pode ser considerado isolado dos ambientes históricos, social e cultural em que vive, mas que fatores intrapessoais não são negados nesse processo de criação. E nessa perspectiva o autor explica que, “O processo de criação deve ser entendido, portanto, como resultado da interação de fatores individuais e ambientais, que envolvem aspectos cognitivos, afetivos, sociais, culturais e históricos”.

A margem disso está a ideia de criatividade focada no indivíduo, isolado do mundo, onde compreende a criatividade a partir de processos intrapessoais, outro sentido de criatividade está relacionado a uma reflexão súbita, entendida como inspiração, algo que ocorre de uma hora para outra, sem que haja interferência ou influência de algo. A inspiração nessa visão retrata uma compreensão de um fenômeno distante de nossa percepção e de inúmeras relações do indivíduo com o mundo.

O artista em processo de criação, imerso no ambiente, inevitavelmente será influenciado e influenciará a criação. Sob essa perspectiva é importante ressaltar que o artista não é um ser isolado, e estando inserido, conseqüentemente, será de alguma forma, afetado pelo seu ambiente. “O tempo e o espaço do objeto em criação são únicos e singulares e surgem de características que o artista vai lhe oferecendo, porém se alimentam do tempo e espaço que envolve sua produção” (SALLES, 2004, p. 38).

Sob o ponto vista do indivíduo, ao contrário de uma criatividade que surge de forma inesperada e gratuita deve-se levar em consideração que a produção criativa requer como pré-requisito condições que favoreçam momentos de criação, como estímulos, preparação e disponibilidade corporal, pesquisa, dentre outros elementos que possam colaborar e configurar processos criativos.

1.2 Abordagens aos estágios do processo de criação artística

Gardner (1997) em seu estudo sobre a criatividade no desenvolvimento humano mostra alguns insights sobre a criatividade, desenvolvidos no último século. Para Gardner, o estudo de Graham Wallas é o mais amplamente aceito, o qual apresentou quatro estágios para o processo criativo. Importante ressaltar que esses estágios foram direcionados aos estudos das ciências, no entanto, estudiosos os consideraram adequados para as artes: *Preparação* refere-se à identificação das idéias e ao mesmo tempo brinca com elas; *Incubação* quando a mente está consciente em relação a outras coisas, e o inconsciente envolvido com as idéias e selecionado-as; *Iluminação*, nesta fase o criador se torna

consciente com ajuste dos elementos que compõem as idéias; *Verificação* indica os detalhes finais e a assegura a exatidão das idéias.

Gardner reconhece que os estágios do processo criativo dos estudos de Wallas, mesmo que pareçam de natureza primitiva, enfatizam a importância da *preparação* e *incubação* onde as habilidades do criador são mais evidenciadas.

Diversas áreas como artistas plásticos, escritores, poetas e cientistas declaram reconhecer as *fases* (preparação, iluminação, verificação e comunicação) no próprio processo de criação. Alguns autores tradicionalmente vêem a primeira fase como a fase de *preparação*, onde parece ser um momento destacado nas produções artísticas e criação científica (ALENCAR, 2003).

Em comparação ao estudo de Wallas, os estágios propostos pelos autores demonstram ideias complementares ao seu estudo, e revelam a necessidade de compor outros estágios para suprir as ausências de conteúdos essenciais que possam descrever o processo criativo.

Mesmo considerando que os estágios propostos não caracterizam uma configuração linear, ainda é possível perceber os estágios nos processos artísticos, e embora possam caracterizar de modo geral os estágios do processo de criação, cada processo é único e múltiplo de possibilidades de formação da obra, dessa forma se torna impossível estabelecer uma configuração única e fechada dos estágios no processo de criação.

Sobre essa perspectiva Iannitelli (2000) revela que durante o processo criativo as formas e procedimentos serão definidos em seu percurso, invalidando e se tornando improcedente uma ideia fechada e reducionista sobre os processos de criação artística.

A partir dos estágios cronológicos apontadas por Wallas em 1926, Iannitelli (2000), observa nessa perspectiva algumas recorrências em diferentes projetos coreográficos. São ações, subjacentes ao percurso do processo criativo, essas ações se referem aos procedimentos pessoais do coreógrafo diante do trabalho em desenvolvimento. Indica nessa visão a interrelação de atividades básicas associadas ao processo criativo, são elas: *geração, interpretação, exploração, seleção, avaliação e estruturação*. E oposto a visão Wallas, Iannitelli não considera esses estágios estanques e nem lineares.

Segundo a autora são ações que, “mantêm entre si, uma relação dialógica e cíclica, com superposições e interações de dados e métodos ao longo do processo artístico”. O Quadro abaixo mostra a ideia dialógica das ações.

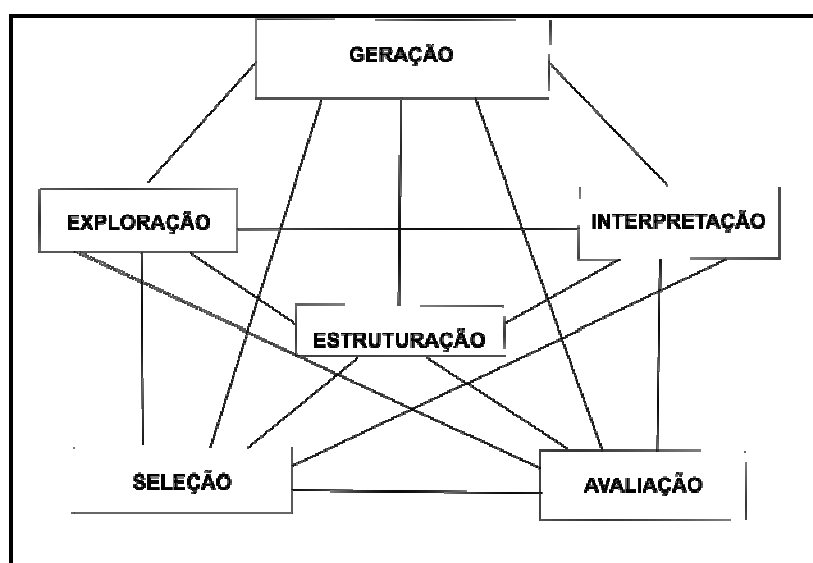


Figura 1. Interrelações de Atividades Básicas associadas ao Processo Criativo na visão de IANNITELLI (2000).

A configuração desenhada por Iannitelli (2003), conforme observado na estrutura, propõe articulações entre as ações, onde geração, exploração, interpretação, estruturação, seleção e avaliação podem se configurarem em diferentes perspectivas, e o que irá definir e redefinir as ações dependerá exclusivamente do percurso em suas necessidades.

1.3 Processos formadores da criação: breves considerações

Autores como Ostrower (1987) defendem que o homem é um ser formador¹, capaz de relacionar diversos eventos que acontecem ao seu redor e dentro dele, constituindo e significando uma forma a partir das experiências (OSTROWER, 1987). Na visão de Pareyson (1993), o formar significa um fazer como ação criadora e, o fazer consiste ao mesmo tempo da invenção e da maneira de fazer. O formar significa tanto o fazer, executar, levar a termo, produzir, realizar, como alcançar a maneira de fazer, inventar, descobrir, figurar, saber fazer.

Aspectos formativos dos processos criativos são construídos no próprio fazer da obra, o formar e o criar caminham juntos e o andamento do processo dependerá de como o fazer/formar estão se delineando. O processo formativo da obra implica em atitudes

¹ Desde as primeiras culturas, o ser humano surge dotado de um dom singular: mais do que "homo faber", o homem é um ser formador. [...] Relacionando os eventos, ele os configura em sua experiência do viver e lhes dá significado. Nas perguntas que o homem faz ou nas soluções que encontra, ao agir, ao imaginar, ao sonhar, sempre o homem relaciona e forma. (OSTROWER, 1987, p. 9).

operacionais no processo artístico como ação criadora, entende-se então que a criação/forma se originam a partir do fazer/formar. O processo de formação da obra é construído estando imerso nele, e implica na (re) construção da própria regra que precede de tentativas para o êxito do trabalho até que o formar se concretize na forma desejada.

O resultado pode ser satisfatório, quando a estrutura - como processo de criação do trabalho, está em correspondência aos propósitos da investigação artística, é importante ressaltar nesse sentido, que a estrutura do processo artístico se reestrutura quanto necessário for e que a regras são estabelecidas a partir da necessidade do próprio processo.

Considerações finais

Este estudo irá se ampliar conforme a necessidade da pesquisa, aqui contemplei um desenho dos conceitos teóricos acerca da criatividade e aspectos inerentes aos processos criativos, dando ênfase aos estágios da criatividade e sua relevância. Ainda em fase inicial e em consonância com os estudos da criatividade, propus apresentar de maneira introdutória, aspectos formadores da criação na visão dos teóricos supracitados. Alguns autores desse roteiro de discussão revelam incongruências nas abordagens conceituais da criatividade, quando os diferentes modos de entender a criatividade são permeados por pensamentos ainda tradicionais. Por outro lado, autores como Iannitelli e Pareyson, mostram aspectos relevantes a serem considerados no processo criação. Como entender o processo artístico a partir de ações que o configuram como agenciadores da criação (geração, interpretação, exploração, seleção, avaliação e estruturação) e da perspectiva de forma formada e forma formante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, E. S. de e FLEITH, D. *Criatividades: múltiplas perspectivas*. 3ª. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003, p. 13-57.

_____. *Contribuições Teóricas Recentes ao Estudo da Criatividade*. Scielo, Jun-Abr

GARDNER, H. *As artes e o desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GARDNER, Howard. *Arte Mente e Cérebro: Uma abordagem cognitiva da criatividade*. Tradução: Sandra Costa, Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

IANNITELLI, L. M. *Dança Corpo e Movimento: A criação artística*. In: BIÃO, Armindo, Pereira, A., CAJAIBA, Luiz e PITOMBO, R. (orgs.) *Temas em contemporaneidade, imaginário e teatralidade*. São Paulo: Annablume; Salvador: GIPE-CIT, 2000, p.247-256.

OSTROWER, Fayga. *Acasos e criação artística*. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

_____. *Criatividade e processo de criação artística*. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

PAREYSON, L. *Estética: Teoria da formatividade*. Traduzido por Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1993.

PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética*. São Paulo: Martins Fontes, p.137-148, 1984.

SALLES, Cecília. *Gesto Inacabado: processo de criação artística*. 3. ed. São Paulo: FAPESP; Annablume, 2003.